

RESUMO - LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - ARTES

RELATO DE EXPERIÊNCIA - OFINA DE PAPEL ARTESANAL NA SEMANA RURAL 2025

Carine Rodrigues Da Silva (carine.rs@outlook.com)

Larissa Beatriz Inacio Domingues (lbeatriz@ufrj.br)

Akemy Yamaguchi Xavier (akemyyamaguchixavier@gmail.com)

Victória Farias Pellegrino (pellegrinoufrj@gmail.com)

Renan Uchôa Alves (renanuchoa.baufrrj@gmail.com)

Gabriela De Oliveira Martins (deoliveiragabriela63@gmail.com)

Fábio Pereira Cerdera (cerdera@uol.com.br)

O presente trabalho tem como objetivo analisar criticamente a Oficina de Produção de Papel Artesanal, realizada por alunos do Núcleo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Belas Artes durante a Semana Rural UFRRJ 2025. A produção artesanal de papel foi escolhida como uma atividade artística e pedagógica importante que combinou elementos históricos, técnicos e criativos, de uma forma colaborativa no processo de ensinar e aprender. Ao trabalhar com reciclagem e experimentar diferentes formas de manipulação do material, essa ação auxiliou no entendimento a respeito do papel como suporte artístico e meio de significação, além de ter valorizado o trabalho manual e também a sustentabilidade. Foi nesse contexto que o Núcleo PIBID Belas Artes, coordenado pelo Prof. Dr. Fábio Pereira Cerdera (DArtes), desenvolveu uma oficina de papel artesanal, buscando unir

processos manuais, artísticos, educativos e experimentação coletiva. A oficina teve como base teórico-metodológica a pesquisa bibliográfica e prática, e a observação participante em equipe (1). Foi organizada em duas etapas: na primeira, o professor coordenador do núcleo realizou uma oficina interna com os membros para que pudessem apreender processos e procedimentos técnicos sobre a produção de papel artesanal (2), bem como fomentar discussão a respeito de sua função pedagógica e produtora de sentido, reservando este dia para a organização dos materiais a serem utilizados na produção de papel; Em seguida, na segunda etapa, a produção de papel foi realizada na sequência: trituração do papel; preparação da goma aglutinante; da polpa de papel reciclado misturada ao aglutinante e à carga de carbonato de cálcio (3); coagem; moldagem do papel reciclado em bastidores de madeira com tecido escaline; e, por fim, secagem do papel. Na terceira etapa, os alunos do núcleo apresentaram a oficina durante a Semana Rural 2025 (para aproximadamente 25 inscritos), trabalhando, junto aos participantes, os meios de produção artesanal e as possibilidades materiais de significação do papel, bem como, fomentando o debate e a reflexão crítica a respeito dos impactos ambientais gerados pela produção e consumo desenfreado de papel. A oficina demonstrou ser um processo de experimentação coletiva bem-sucedido, no qual os participantes produziram papéis de diversas cores e texturas, revelando compreensão da técnica e entusiasmo criativo em relação ao potencial de produção de sentido. O papel dos bolsistas como mediadores incentivou a troca de ideias, tornando o “fazer junto” elemento central. A dinâmica como um todo cumpriu dupla função: artística, ao possibilitar a produção de suportes únicos e originais; e pedagógica-ambiental, ao problematizar a reciclagem e incentivar debates críticos sobre consumo e sustentabilidade (4). A prática confirmou o potencial da arte-educação para integrar técnica, criatividade e consciência socioambiental de forma tangível e colaborativa. Conclui-se que a oficina de papel artesanal contribuiu para o resgate de processos e técnicas tradicionais, ao mesmo tempo em que ofereceu uma experiência estética e sensorial capaz de suscitar reflexões sobre o fazer artístico. Nesse processo, a prática revelou-se formativa por fortalecer o ensino das artes visuais, destacando o valor da arte-educação como espaço de diálogo, experimentação e transformação coletiva.

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

2. WITA, Marcos Otero D'Almeida. Celulose e papel: tecnologia de fabricação da pasta celulósica. Volume I. São Paulo: Escola Senai Theo de Nigris, IPT, Centro Técnico em Celulose e Papel, 1981.

3. MAYER, Ralph. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

4. PASSOS, Luiz A.; SATO, Michèle. Arte-Educação-Ambiental. Ambiente & Educação, Rio Grande, v. 14, p. 43-5, 2009.

Palavras-chave: oficina; sustentabilidade; papel artesanal.